

## **RELATÓRIO ANUAL**

Em 31 de Dezembro de 2005

### **1. INTRODUÇÃO**

Terminado o exercício de 2005, procurar-se-à, neste Relatório, de forma global, transmitir aos nossos Fundadores o que de mais significativo se verificou no desenvolvimento da actividade da Fundação Portugal – África, e que foi, periodicamente, referido nos nossos Relatórios trimestrais.

Manteve o Conselho de Administração como matriz principal da sua actividade a prossecução da execução e conclusão dos projectos de iniciativa da Fundação, apoiando, em paralelo, de forma pontual e desde que estatutariamente enquadráveis, algumas iniciativas de terceiros, das quais, também, se dá conta neste Relatório.

Dentro dos projectos próprios, e no que diz respeito ao Programa Competir desenvolvido no âmbito do Centro de Cooperação Agrária, o aspecto mais relevante ocorrido em 2005, prende-se com o atraso que se verificou, e se mantém, com a publicação de diplomas legais que permitam a sua consolidação e arranque definitivo, nomeadamente a criação da Sociedade de Desenvolvimento que irá gerir, no futuro, o Programa.

Quanto ao Projecto de Relançamento do Ensino de Artes e Ofícios em Moçambique, concluída a intervenção prioritária da Fundação Portugal – África, será possível que em 2006, e por vontade das autoridades moçambicanas, prossigam as diligências necessárias para se manter o apoio da Fundação Portugal – África numa nova fase, em que se pretende alargar o projecto à criação de novas Escolas.

Relativamente ao projecto Memória de África, deu-se continuidade à recolha de registos bibliográficos e de acervos documentais, quer de Instituições com intervenção em África, quer de particulares, e concluíram-se os trabalhos de

elaboração do Portal da Fundação Portugal – África, já disponível, para consulta, na Internet.

No projecto Observatório de África, em 2005 foi o ano da publicação e envio dos primeiros números do Boletim da Fundação Portugal – África, cuja receptividade junto dos principais interessados, tem sido muito satisfatória.

No âmbito do projecto Diáspora Africana, tem sido viável apoiar iniciativas que se enquadram no seu âmbito programático, enquanto se procura consolidar a sua sistematização,

Quanto ao Edifício Sede, e no que diz respeito à Biblioteca, continuaram os trabalhos de recepção e organização do acervo bibliográfico oferecido pelo Banco BPI, S.A. Fundador Principal.

Apesar de em 2005 ter sido possível uma utilização mais regular do Auditório, ainda não foi atingido o nível desejável, face às condições objectivas que este oferece. Contudo, existem perspectivas para que esta situação seja invertida através do lançamento de novas iniciativas, designadamente, através da contratação de um novo responsável para algumas destas actividades.

Em termos financeiros, manteve-se uma gestão muito rigorosa dos recursos disponíveis que, embora provocando alguns condicionamentos na execução da actividade da Fundação Portugal – África, permite sustentar um sentimento de optimismo quanto ao futuro da Instituição.

Finalmente uma referência ao pedido de demissão apresentado, em Outubro de 2005, pelo Senhor Presidente do Conselho de Administração Dr. Mário Soares, em consequência da sua candidatura ao cargo de Presidente da República de Portugal. O Conselho de Administração manifesta ao Senhor Dr. Mário Soares o reconhecimento pelo elevado mérito e empenhamento que sempre colocou ao serviço da Fundação Portugal – África, contribuindo para o seu desenvolvimento e prestígio no enquadramento da actividade da cooperação portuguesa.

## **2. Assembleia de Fundadores**

Realizou-se, em 31 de Maio de 2005, a Assembleia Geral Ordinária de Fundadores na qual estiveram presentes 40 representantes dos actuais 59 nossos Fundadores, a que correspondeu cerca de 73% dos votos totais detidos.

Na execução da Ordem de Trabalhos, para além da aprovação do Relatório e Contas referente ao exercício de 2004, foram ainda discutidas e sugeridas linhas de orientação para o desenvolvimento da actividade futura da Fundação, que mereceram por parte do Conselho de Administração a melhor atenção.

## **3. Sede definitiva**

Conforme foi referido na introdução a este relatório, foi possível uma utilização mais regular do Auditório, apesar de não se terem atingido os níveis desejados, não só face às condições disponíveis, mas também ao incremento de actividade que se pretende para aquele espaço.

Para além da realização de diversas acções de formação destinadas aos quadros do principal sócio fundador, foi possível concretizar outras iniciativas, com especial relevo para as comemorações do Dia de África, nas quais se destaca a Conferência subordinada ao tema “África: Novas perspectivas e oportunidades”, que contou com intervenções, entre outras, das Senhoras Vice Ministra do Comércio e Indústria Dr.<sup>a</sup> Benedicta Hendricks e Embaixadora Dr.<sup>a</sup> Elsa Dry da República da África do Sul, do Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal Prof. Doutor João Gomes Cravinho, do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Fundadores da Fundação Portugal – África Dr. Artur Santos Silva, de Mr. Alain Muysers, Embaixador do Luxemburgo, País que na altura presidia à União Europeia e Dr. Ian Richards da Comissão dos Países do G8 de apoio ao continente africano, tendo estado presentes os Senhores Embaixadores e Consules africanos acreditados em Portugal e diversas entidades civis e militares.

Também, no seguimento dos contactos havidos para encontrar alguém, com o perfil adequado, que pudesse desenvolver um programa enquadrável nos

objectivos estatutários da Fundação Portugal – África, foi incumbido o Dr. Ricardo Jacinto Pedro João, cidadão angolano, de preparar a realização, de dois encontros no Auditório da Fundação Portugal – África, sendo um relativo à abertura do ano lectivo e recepção aos caloiros africanos, e outro comemorativo dos 30 anos de independência das ex-colónias portuguesas.

Estes dois encontros decorreram no dia 26 de Novembro de 2005, de forma integrada, e com inegável interesse para todos as entidades presentes, tendo contado com notáveis intervenções proferidas pelos Senhores Dr. Almeida Santos, Prof. Doutor Fernando Marques da Costa, Prof. Doutor Azeredo Lopes e Dr. Vitor Martins.

Relativamente à Biblioteca / Centro de Documentação e Informação, prosseguiram os trabalhos de recepção do acervo bibliográfico oferecido pelo Fundador Principal, o Banco BPI, S.A., cuja temática base é o Desenvolvimento Económico.

Quanto ao momento em que será possível disponibilizar a oferta pública deste espaço, mantém-se o condicionamento provocado por limitações de ordem financeira relacionadas com a necessária contratação de pessoal especializado e a aquisição do necessário equipamento informático.

#### **4. Actividade desenvolvida**

##### **4.1. - Considerações gerais**

No seguimento da prioridade já definida em exercícios anteriores para o desenvolvimento da actividade da Fundação Portugal – África, prosseguiu a realização dos projectos de iniciativa própria, mantendo-se a sua elaboração ou atingindo-se a sua concretização final, neles concentrando significativo esforço financeiro, em parceria com outras entidades Fundadores e não Fundadores.

Em paralelo, e sempre que estatutariamente enquadráveis e de interesse reconhecido para o desenvolvimento da cooperação com África, sobretudo a de expressão portuguesa, foram apoiadas algumas iniciativas de terceiros.

#### 4.2 - Grandes projectos em curso da iniciativa da Fundação

##### a) Projecto “Memória de África da Fundação Portugal - África”

Este projecto tem como objectivo principal a criação de uma Biblioteca virtual que reuna as referências da memória dos conhecimentos em arquivos, centros de documentação, bibliotecas e ficheiros de instituições individuais e organizações relacionadas com a temática do desenvolvimento e cooperação com os PALOP, bem como a colocação on-line de obras raras ou únicas de difícil acesso com software que possibilite a pesquisa dentro dos textos. O acesso a essa biblioteca virtual faz-se gratuitamente e via Internet de qualquer ponto do Mundo e por qualquer pessoa, no endereço [www.memoria-africa.ua.pt](http://www.memoria-africa.ua.pt), estando ligada ao Portal da Fundação Portugal – África, cujo endereço é – [www.fportugalafrica.pt](http://www.fportugalafrica.pt) - .

De referir que, com a disponibilização do Portal, será possível maior visibilidade e concretizar uma ligação entre os projectos actuais e futuros.

Para além do objectivo principal, atrás referido, a elaboração do projecto Memória de África tem permitido, em Portugal, Moçambique e Cabo Verde, um impacto de médio e longo prazo com a melhoria significativa na organização de acervos em diferentes instituições, tendo, no caso da Guiné – Bissau, dado um importante contributo para a recuperação do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas dos estragos provocados pela guerra civil de 1998-1999.

Para além disso, tem sido possível a formação de Técnicos locais e o aproveitamento de material informáticos, deixado pela equipa do projecto.

Esta base de dados promovida pela Fundação Portugal – África, foi desenvolvida, numa primeira fase pelo Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), pelo Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) / Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento (CEsA), Universidade de Aveiro (UA) – Departamento de Electrónica e Telecomunicações (DETUA) e Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE).

Finalmente o destaque para os 175.165 registos recolhidos, até Dezembro de 2005, de acervos documentais, quer de Instituições com intervenção em África, quer de particulares.

Assim, o projecto Memória de África é um instrumento fundamental na tentativa de potenciar a memória histórica dos laços que unem Portugal à África Lusófona, sendo deste modo uma ponte com o nosso passado comum, na construção de uma identidade colectiva aos povos de todos esses países.

#### b) Reactivação das Escolas de Artes e Ofícios em Moçambique

Esta iniciativa que englobava três projectos – Coordenação Técnica e Pedagógica das Escolas de Artes e Ofícios; Concepção de Programas e Materiais Didácticos para diferentes cursos e Formação de Professores, teve a sua primeira fase concluída em 2003.

Durante os exercícios de 2004 e de 2005, decorreu a segunda fase cujos objectivos prioritários foram o acompanhamento da consolidação dos conhecimentos transmitidos na primeira fase e o apoio à irradiação do novo modelo de ensino técnico – profissional para as novas escolas da rede, de acordo com as prioridades expressa na “Estratégia do Ensino Técnico profissional – 2002 – 2011” do Governo de Moçambique, tendo a Fundação participado financeiramente, embora de forma mais simbólica.

Entretanto, perante a vontade já manifestada pelo Ministério da Educação de Moçambique, prosseguiram as diligências necessárias para se manter o apoio da Fundação Portugal – África numa terceira fase, que surgiu após a institucionalização do novo modelo curricular e pedagógico pelo Ministério da Educação de Moçambique / DINET concretizado nas fases anteriores do projecto, e na qual se pretende obter a consolidação e expansão do referido modelo. Nesta terceira fase prevê-se, ainda, a integração da Escola Básica Agrária do Chokwé em Escola Profissional e a criação de um Centro de Formação de Professores do Ensino Técnico.

#### c) Centro de Cooperação Agrária da Fundação Portugal-África

## Programa Competir

Terminada a fase de elaboração do Competir, o ano de 2005 foi de grande impasse nas perspectivas de arranque da sua execução, não obstante a confirmação do interesse pelo Programa feita pelo Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Moçambique.

De facto, em Abril de 2005, o Administrador da Fundação Dr. Nuno Azevedo deslocou-se expressamente àquele País para clarificar a posição do novo Governo face ao Competir, tendo então o Ministro afirmado a intenção de prosseguir a concretização, dado o seu enquadramento nos grandes objectivos políticos e económicos do novo Governo. Foi então afirmado, mais uma vez, que seriam retomadas as diligências com vista à aprovação em Conselho de Ministros, sendo de novo solicitada à Fundação a apresentação da documentação necessária à aprovação em Conselho Económico do Governo. Simultaneamente foram analisadas as perspectivas de afectação de fundos do Estado Moçambicano e da USAID, de modo a criar uma dinâmica de obtenção de financiamentos capaz de garantir a execução integrada do Competir.

Nesta conformidade foram desenvolvidos contactos com o IPAD no sentido de se assegurar a cooperação desta entidade na execução do Programa. Verificou-se um grande interesse deste organismo e a disponibilidade para serem mobilizados os meios necessários para o seu arranque e dinamização. Concluiu-se que a prioridade seria assegurar uma entidade gestora com capacidade para gerir e dinamizar os projectos mais urgentes do Programa, todos já devidamente elaborados e avaliados. Neste sentido estabeleceram-se contactos com uma empresa de selecção e recrutamento de pessoal, tendo-se definido o perfil funcional do assessor que deveria executar as acções sob comando do gestor político a designar pelo Governo.

Entretanto o Governo de Moçambique não deu seguimento às tarefas que haviam sido estabelecidas e o Competir não chegou a ser analisado e aprovado em Conselho de Ministros, pelo que a cooperação portuguesa não o pode apoiar no âmbito do PAC - Programa Anual de Cooperação estabelecido entre os Governos de Portugal e Moçambique.

Está assim em risco a oportunidade de desenvolvimento de um Programa Integrado capaz de assegurar ao Chókwè novas perspectivas de criação sustentada de riqueza e bem estar social.

Entretanto, um dos projectos prioritários do Competir, relativo à luta contra a malária, por proposta da Fundação, veio a ser apresentado através de uma parceria liderada pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, tendo sido pré-seleccionado no âmbito de um “Programa Comunitário de Luta Contra as Doenças Ligadas à Pobreza”. Assim, decorre agora a apresentação da versão final do projecto, que deverá ser entregue em Bruxelas até ao dia 2 de Fevereiro de 2006 e que permitirá desenvolver, durante 4 anos, um projecto com vista à Prevenção e Combate à Malária na Região do Chókwè, num valor de cerca de 2,8 milhões de euros, com uma contribuição comunitária de 2,4 milhões.

Apesar das fracas perspectivas que actualmente se colocam de execução do Competir na forma integrada como foi concebido, e nesse aspecto não se ter conseguido atingir o principal objectivo da Fundação, podem considerar-se atingidos outros objectivos propostos com esta iniciativa:

- definir em que condições a Região do Chókwè pode afirmar a sua competitividade de uma forma sustentável e elaborar um Programa de Acção contendo os projectos prioritários com o detalhe necessário para o seu arranque imediato, estando identificadas as políticas e investimentos, públicos e privados, que serão necessários para aumentar a resiliência da Região;

- desenvolver, no processo de elaboração do Competir, um conjunto eficiente de parcerias com todos os interessados no desenvolvimento do Chókwè, conseguindo encontrar as soluções mais indicadas para a Região através de uma viva e empenhada colaboração de moçambicanos e outras entidades de apoio portuguesas e internacionais:

- disponibilizar um processo de reflexão que aprofundou a fundamentação da decisão de continuar o investimento público na mais importante infra-estrutura de regadio de Moçambique, reforçando a capacidade negocial moçambicana na partilha regional das águas.

d) Programa de prevenção de ITS's / VIH e Sida

Prosseguiu a execução deste programa que pretende dar a conhecer às populações dos PALOP, através de uma rede de correspondentes, as acções preventivas de Infecção de Transmissão Sexual através de Vírus da Sida da Imunodeficiência Humana afectando o Sistema de Imunodeficiência Adquirida, tendo o seu domínio de intervenção sido alargado à Tuberculose e à Malária

Entretanto, e em colaboração com a ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, ONG portuguesa dirigida pela Dra. Fátima Proença, desenvolvem-se acções para encontrar vias de articulação com Associações e ONG locais na Guiné - Bissau, por forma a reforçar a capacidade de divulgação das acções preventivas preconizadas.

e) Observatório geo - estratégico sobre África

No decurso deste ano, foi possível chegar a um acordo, de princípio, com o Prof. Doutor José Azeredo Lopes, Director do Gabinete de Estudos Internacionais da Universidade Católica Portuguesa, o que permitiu iniciar a publicação bimensal de uma informação sintética sobre África que visa proporcionar a todos os interessados na evolução deste Continente e, em particular, aos Fundadores da Fundação Portugal - África, uma visão global sobre as grandes questões que, designadamente, nos domínios político, económico, social e cultural, ali se colocam.

f) Diáspora Africana

Não tendo sido ainda a possível consolidar a sistematização deste projecto, a Fundação tem, contudo, continuado a apoiar algumas iniciativas isoladas cujos objectivos se inserem no seu conteúdo programático. Nelas se incluem a atribuição selectiva de algumas Bolsas de Estudo, suporte das despesas de deslocação e inscrição a um jovem estudante africano, para participar, como observador, na “United Youth Council”, realizada no Royal College, em Oxford, Reino Unido e o apoio a iniciativas em curso neste âmbito, da iniciativa de outras entidades, nomeadamente a realização de alguns Congressos de Quadros africanos – angolanos e guineenses - na Diáspora, de instituições

como a Bolanha – Associação de Quadros e Estudantes Guineenses na Diáspora, a FACIDE – Fórum Angolano para o Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento e a LIÁFRICA – Liga dos Africanos e Amigos de África, nos quais foram tratados assuntos directamente relacionados com os seus interesses sociais, económicos e políticos, visando a fixação de Quadros africanos nos respectivos países.

#### 4.3- Outros projectos realizados

a) Centro Editorial da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa – edição da revista “Cadernos da Faculdade de Arquitectura”, na qual se dá conta do estado da investigação sobre o urbanismo colonial e pós independência e sobre a problemática urbana africana actual.

Foram adquiridos 100 exemplares dos Cadernos, ao preço unitário de €10,00, no valor global de €1.000,00.

b) UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa – foi concedido um apoio financeiro até € 2.500, destinado à compra de equipamento para a Escola Primária da cidade de S. Tomé, em S. Tomé e Príncipe, cuja abertura ocorrerá em 13 de Fevereiro de 2006.

c) “Mundo a Sorrir” – Associação de Médicos Dentistas Solidários sem Fronteiras – no âmbito da sua actividade, em regime de voluntariado, alguns elementos da Associação deslocaram-se à Guiné – Bissau em acções de sensibilização, divulgação e promoção de cuidados de Saúde Oral junto das populações.

Foi concedido, a esta iniciativa, um apoio financeiro até € 1.000.

d) Instituto Camões – com organização deste Instituto, decorreu em Novembro de 2005, em Timor, a Feira do Livro CPLP de Dili.

De acordo com o solicitado, foram oferecidos vários exemplares de um conjunto de obras existentes na Fundação Portugal - África, que foram disponibilizados naquela Feira, ao preço máximo de € 2, e cuja receita reverterá para actividades na área da língua portuguesa a desenvolver em Timor.

e) Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais – APEDV – realização de um Seminário comemorativo do 25.º aniversário da Instituição. Foi aprovada a concessão de um apoio financeiro até € 2.500, para suporte de despesas de deslocação e estadia da Delegação angolana, que esteve presente no evento.

Na sequência desta actividade está em estudo um programa de cooperação entre a Fundação Portugal – África, a APEDV e ANADV – Associação Nacional de Apoio aos Deficientes Visuais de Angola.

f) Bolsa de estudo para Mestrado – considerando o interesse no contacto institucional com o licenciado angolano Dr. Ricardo Jacinto Pedro João, foi aprovada a concessão de uma Bolsa de estudo para realização de um Mestrado, no valor mensal de € 450, durante um ano, com início em Setembro de 2005.

g) Encontro de Rádios comunitárias – CPLP – na Guiné – Bissau – projecto apresentado pela ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos. Considerando o interesse da realização deste encontro, foi aprovada a concessão de um apoio financeiro até € 5.000. Esta iniciativa foi, igualmente, apoiada pelo IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento.

h) Bolseiro do Curso de Engenharia Electrónica da Universidade do Minho – em 2004, e pelo período de um ano, foi concedida uma Bolsa de Estudo ao Engenheiro angolano Carlos Lima, para realização de um Mestrado em Redes de Telecomunicações, tendo, este ano, sido solicitada a reposição da referida Bolsa.

Considerando o interesse na manutenção do contacto institucional com este licenciado, que se insere no âmbito programático do projecto Diáspora Africana, foi aprovada a renovação, por mais um ano, da concessão de uma Bolsa de Estudo mensal, no valor de € 400,00.

#### 4.4. Projectos aprovados e parcialmente desembolsados

a) Criação da Universidade Católica de Moçambique

Apoio à criação da Universidade Católica em Moçambique. Do valor global aprovado de € 29.927,87, foram já liquidados € 27.487.

#### 4.5. Projectos aprovados e ainda não desembolsados

Dos projectos aprovados, cujos objectivos foram referidos em anteriores relatórios, mantém-se sem se concretizar o seu financiamento, por razões da sua própria natureza o Projecto da Cultivar que se pormenoriza:

##### CULTIVAR - Associação de Técnicos de Culturas Tropicais

Aquisição de Manuais, a publicar, da Cultura do Cafeeiro, de autoria do Eng.º Abílio Mendes Gaspar, até ao valor de € 4.987,98.

### **5 - Balanço e Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2005**

Apresenta-se em anexo o Balanço e a Demonstração de Resultados que relevam a situação patrimonial em 31 de Dezembro de 2005.

No final do exercício de 2005 o rendimento dos Fundos próprios estava afecto a responsabilidades com projectos aprovados e compromissos já assumidos.

### **6. Actividades futuras**

A actividade a desenvolver em 2006 manterá, como prioritária, a realização dos projectos de iniciativa da Fundação Portugal – África, procurando-se a sua conclusão total ou de alguma das suas fases.

Do que se pretende que seja a evolução desses projectos, apresentamos de seguida os aspectos essenciais.

#### a) Memória de África da Fundação Portugal - África

Continuará a recolha de novas referências bibliográficas em Portugal e, eventualmente, em Angola e da introdução de novos tipos de conteúdos, prosseguindo os trabalhos de consolidação do Portal da Fundação que acolherá, também o Projecto Memória de África. Estes novos conteúdos serão provenientes da recolha de acervos documentais de particulares a serem contactados para fazer a sua doação à Fundação ou nela os depositarem, ou permitir o seu tratamento documental. Sobre eles será efectuada a correspondente digitalização que irá proporcionar a sua introdução no ficheiro de conteúdos do Projecto.

#### b) Reactivação do Ensino de Artes e Ofícios em Moçambique

Perante a vontade manifestada pelo Ministério da Educação de Moçambique, prosseguirá a intervenção da Fundação e do Ministério da Educação de Portugal, numa nova fase que surge após a institucionalização do novo modelo curricular e pedagógico pelo Ministério da Educação de Moçambique / DINET concretizado nas fases anteriores do projecto, e na qual se pretende obter a consolidação e expansão do referido modelo. Nesta terceira fase prevê-se, ainda, a integração da Escola Básica Agrária do Chokwé em Escola Profissional e a criação de um Centro de Formação de Professores do Ensino Técnico.

Em termos de cobertura financeira, esta fase será, maioritariamente, suportada pelo IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, cabendo à Fundação Portugal – África uma intervenção menos significativa do que nas duas primeiras fases. Enquanto decorrer o processo formal de candidatura junto do IPAD, a Fundação Portugal – África irá adiantando as verbas necessárias à sua execução, procurando evitar atrasos no andamento do projecto.

Em simultâneo, procurar-se-à criar as condições para que idêntico projecto, inserido no âmbito do grupo formado pela Fundação Calouste Gulbenkian, FLAD e Fundação Portugal – África, se possa desenvolver em Angola.

#### c) Edifício Sede da Fundação

No que diz respeito à animação dos espaços oferecidos pelo Edifício Sede, face ao afastamento da Assessora Cultural para o efeito contratada, desenvolveram-

se contactos com vista a obter a colaboração de uma outra pessoa, o que veio a acontecer recentemente. Esta colaboração resultou, também, na sequência da atribuição de uma Bolsa de Estudo para realização de Mestrado, que tinha sido concedida à pessoa seleccionada.

Pela sua formação e áreas de interesse, espera-se que possa planear e criar condições que permitam a utilização daqueles espaços de forma articulada com os grandes objectivos prosseguidos pela Fundação.

Seria, também, desejável que em 2006 se pudesse disponibilizar o acesso à Biblioteca / CDI, mas, tal como nos anos anteriores, as dificuldades de financiamento criadas com a não aprovação, até ao momento, da candidatura ao POSI – Programa Operacional da Sociedade de Informação, do Projecto Memória de África, irão condicionar a produção e disponibilidade de conteúdos e respectivas aplicações em português na Internet e a prevista contratação dos dois Técnicos documentalistas, que fariam o acolhimento dos utilizadores da Biblioteca e procederiam à recolha e tratamento dos acervos documentais de particulares.

#### d) Centro de Cooperação Agrária - Programa Competir

Terminado o Programa Competir, torna-se necessário encontrar uma solução para o futuro do Centro de Cooperação Agrária da Fundação.

Serão desenvolvidos esforços no sentido de se equacionar a possibilidade de preparar novos Projectos susceptíveis de serem apresentados para cofinanciamento às novas instâncias da Cooperação Portuguesa, procurando alargar a intervenção do Centro a Angola e, também, procurando outras áreas de possível cooperação.

No âmbito de um grupo alargado em cuja dinamização estão empenhadas a Fundação Calouste Gulbenkian, a FLAD e a Fundação Portugal – África estuda-se a possibilidade de vários projectos em sectores estratégicos da economia angolana entre os quais se destaca o sector agrícola, nomeadamente na dinamização da extensão rural e a sua relação com o alívio da pobreza.

De igual modo se encara a hipótese de intervenção em S. Tomé e Príncipe, onde a Fundação Portugal – África poderá dinamizar capacidades no sector do cacau e da formação de jovens no domínio agrário.

e) Observatório de África

Procura-se-à alargar o leque de utilizadores do Boletim Observatório de África e tornar a sua publicação mensal, esperando obter uma significativa recolha de contributos, com os quais se deverá aumentar o grau de satisfação dos principais beneficiários.

f) Diáspora Africana

Em 2006, procurar-se-á manter o aprofundamento e o conhecimento das demais iniciativas que neste domínio estão em curso e a ampliar as sinergias que se venham a identificar.

g) Programa de acções preventivas de ITS's / VIH e Sida

Dar-se-à seguimento às acções em curso e, paralelamente, serão desenvolvidos esforços para reforçar as suas condições de viabilidade e testar a validade do modelo de aproximação escolhido junto dos beneficiários finais. A execução ao longo de 2006 permitirá recolher ensinamentos para aplicar o Projecto em S. Tomé e Príncipe e em Cabo Verde.

Espera-se, ainda, que da reflexão que vem sendo desenvolvida no âmbito da Fundação Calouste Gulbenkian, em conjunto com a FLAD – Fundação Luso – Americana Para o Desenvolvimento e com a intervenção da Fundação Portugal – África, a propósito do futuro das relações entre Portugal e Angola, se possa concretizar uma maior e eficaz intervenção da Fundação na cooperação com Angola, designadamente, no âmbito do sector agrícola e no ensino a distância.

**PORTO, 31 de Dezembro de 2005**

## **O Conselho de Administração**

Francisco Carvalho Guerra

Francisco de La Fuente Sánchez, em representação de EDP - Electricidade de Portugal, S.A

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo, em representação de Fundação Belmiro de Azevedo

Fernando Manuel dos Santos Gomes , em representação de Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.

Paulo Teixeira Pinto, em representação do Millennium BCP, S.A.

Luís Eduardo da Silva Barbosa, em representação da Cimpor - Cimentos de Portugal, S.A.

Carlos Jorge Ramalho Santos Ferreira, em representação da Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Miguel Horta e Costa, em representação da Portugal Telecom, S.A.

Rui Fernando da Silva Rio, em representação da Câmara Municipal do Porto

Helder Jacinto de Oliveira